



Brincadeiras

Teatrais

Lelê Ancona

Índice

	Página
Introdução	3
PARTE 1	
Criando um monstro	5
Carro, balão, foguete, trem...	7
Virando minhoca	9
Régua ou bola	11
Criando figurinos	13
Estátua!	15
Histórias com as mãos	17
Caretas	19
PARTE 2	
Percussão corporal	21
Sons dos bichos	23
Imitando cantores	25
Leitura dramática	27
Gritos e sussurros	29
Sons dos objetos	31
Histórias na rádio	33
PARTE 3	
Uma casa para seu personagem	35
Uma viagem intergaláctica	37
Modelando o corpo e o espaço	39
Brincando com objetos pequenos	41
Quanto maior, melhor!	43
Navegando	45
Virar objetos	47
Iluminando o corpo	49
PARTE 4	
Bolas de cá para lá!	51
Você conta a história e eu enceno!	53
Comidas imaginárias	55
Escrevendo juntos!	57
Cabo de guerra	59
Jogo do espelho	61
Fazendo um filme	63
Para brincar melhor	65
Sugestões bibliográficas	67



BRINCADEIRAS TEATRAIS

Brincadeiras teatrais é um livro que se propõe a ofertar brincadeiras que acontecem por meio do teatro. Qual a relação entre o brincar e encenar? A principal ponte que une estas duas práticas é o faz-de-conta! Em muitas brincadeiras fazemos de conta que estamos em lugares imaginários, fazemos de conta que somos outras pessoas ou objetos reais se transformam em objetos imaginários.

No teatro também fazemos de conta e criamos algo para ser compartilhado com um público, que faz-de-conta junto com os atores, que aquilo tudo que estão vendo é a realidade, uma realidade fictícia, uma possibilidade de que todos, atores e público, vivam este momento de “sair da realidade” para, possivelmente, entender melhor sobre ela.

A brincadeira também é uma maneira das crianças entenderem melhor o que acontece em suas vidas, entenderem as relações interpessoais e compreenderem como agir, como sentir, como viver as muitas situações novas que se apresentam. Jovens e adultos também brincam para experimentar de forma ficcional, as diferentes possibilidades do que viverão ou do que viveram na realidade. Brincamos para antecipar e também para elaborar o que já foi.

A brincadeira teatral também é uma maneira de nos conhecermos mais, identificarmos possibilidades expressivas, sabermos melhor quais gestos e expressões podemos utilizar, explorarmos a amplitude da voz e todas as variações sonoras que nosso corpo pode fazer.

Esta dupla teatro e brincadeiras, nem sempre anda junta, afinal, nem toda brincadeira é teatral!

Este livro está organizado em quatro partes

de brincadeiras que se relacionam entre si, mas que possuem características específicas em cada uma delas.

A primeira parte apresenta oito brincadeiras com o corpo, que promovem uma maior consciência corporal e exploração do trabalho com o personagem. Em todas as partes serão propostas brincadeiras que se utilizam do corpo e em muitas delas terão personagens, mas são estas brincadeiras que trazem este enfoque específico.

A segunda parte apresenta sete brincadeiras com a voz, que exploram um maior domínio de seu uso, seja nos aspectos de intensidade, ritmo e altura, quanto nas qualidades expressivas para situações dramáticas.

A terceira parte apresenta oito brincadeiras com o espaço, que trabalham sua percepção como potencial imaginativo, além da noção da ocupação do corpo no mesmo.

A quarta parte apresenta sete brincadeiras com o outro, que terão como foco a ação dramática compartilhada, de maneira que a interação seja parte relevante da exploração teatral.

A última parte deste livro te oferece dicas ressaltando aspectos que poderão auxiliar a condução da brincadeira, considerando o que as brincadeiras promovem, tanto no campo da vivência cultural, como do autoconhecimento e da inter-relação.

As brincadeiras apresentadas aqui fazem referência ao Sistema de Jogos Teatrais proposto por Viola Spolin. E para que sua vontade de percorrer estas páginas fique muito grande, termino lembrando do nó que une o teatro e a brincadeira, este nó se chama diversão, alegria, emoção!

Bora brincar?

Criando um Monstro



Por que?

A imaginação e criação de personagens permite um maior conhecimento de nós mesmos, além da exploração da diversidade presente na sociedade. Criar monstros também possibilita lidar com nossos medos e com o que achamos feio, que está em nós e nos outros.

Como?

Na brincadeira “Criando um monstro” você irá imaginar um monstro e representá-lo.

Você não vai imaginar ficando parado, só pensando, você vai imaginar com o corpo em movimento. Por isso, abra espaço ao seu redor e imagine:

- Comece a andar investigando como esse monstro anda;

- 
- Sente-se e levante-se várias vezes, descobrindo como ele senta. Será que este monstro tem duas bundas ou várias pernas?
 - Dance uma música que você adora e descubra como este monstro dança! Será que é uma monstra?
 - Fale um pouco, dê uns gritos e pesquise qual a voz da sua monstra. Será que ele/ela falam grosso ou fino? Alto ou baixo? Como se tivesse a boca cheia de água?

Se você achou difícil imaginar um monstro, você pode dar uma olhada no livro “Onde vivem os monstros”, escrito por Maurice Sendak que muitas ideias virão na sua cabeça! Os bichos da natureza também são uma ótima fonte de inspiração.

Em grupo

Ao propor esta brincadeira com um grupo inclua ações de interação dos monstros. Você também pode sugerir que sejam criados monstros de uma mesma família ou um grupo de amigos que podem ter características em comum.

Para fazer mais

Esta brincadeira pode dialogar com as outras linguagens da arte, por meio de desenhos ou da criação de bonecos manipuláveis, que poderão participar de encenações.

Carro, balão, foginete, trem...

Por que?

Os meios de transporte são construções com formatos muito diferentes do corpo humano e que para serem representados solicitam o uso do corpo de forma a ampliar o repertório de movimentos.

Como?

Nesta brincadeira vamos investigar os meios de transportes que existem no nosso planeta, aqui na Terra!

Faça uma lista de todos os meios de transporte que você conhece, podem ser transportes terrestres, marítimos e aéreos. Você pode escrever ou desenhar cada um deles, mas o mais importante é colocar cada um deles em cena.

Para colocá-los em cena, você precisa saber das características de cada um: de que material é feito, como se movimenta, se faz barulho ou não, se sai algum cheiro e tudo o mais que conseguir descobrir.



Quando você já souber, corpo em movimento! Faça pequenos transportes no espaço próximo ao seu corpo, depois ganhe mais mobilidade e vá se locomovendo por diferentes espaços. Escolha quem irá transportar, pode ser um boneco, um bichinho ou mesmo um objeto que precise ser levado de um lugar para outro.

Lembre-se de mudar seu meio de transporte! Pode começar sendo uma bicicleta, passar a ser uma canoa, depois um balão e todos os demais meios de transporte você conhecer!

Em grupo

Esta brincadeira pode ser feita de maneira individual ou coletiva, mas se estiver sendo feita dentro de uma escola, será uma ótima maneira de explorar os diferentes espaços da escola. É possível, também, criar diferentes espaços imaginários, com uma parte da escola sendo uma avenida, outra uma rua tranquila, outra uma praia e ainda uma rua de terra, bem esburacada.

Para saber mais

Explorar a diversidade de possibilidades espaciais junto aos alunos é uma maneira muito interessante de fazer um levantamento dos espaços que o grupo conhece. Esta brincadeira pode estar relacionada ao estudo das características das cidades. Para alunos mais velhos também é possível relacionar com o estudo da física, pesquisando as características dos transportes para que eles possam se locomover.



Virando minhoca

Por que?

A respiração é um importante aliado no controle das emoções, assim como a escuta. A imitação da minhoca possibilita tanto o domínio de uma qualidade de movimento, como a conquista deste estado de quietude, necessário para o autocontrole.

Como?

Começaremos deitando em um lugar confortável e o mais silencioso possível para podermos escutar. Vamos escutar nossa respiração, nosso coração, os barulhos que tem dentro do espaço onde você está, os barulhos que tem lá fora e até mesmo os barulhos da nossa barriga. Você pode respirar fundo e soltar todo o ar, enquanto isso escute se o som de respirar fundo é diferente do som de respirar normalmente. O melhor é fazer isso de olhos fechados, porque para quase todo mundo, os ouvidos escutam melhor se não estamos vendo nada.

Depois de ter escutado todos os sons, você vai abrir os olhos e começar a se movimentar como se fosse uma minhoca, bem devagar. Sua minhoca vai se locomover lentamente, escutando os sons dos outros lugares da casa, da escola ou do espaço onde você estiver.

Se em algum momento você sentir pressa dentro de você, fecha os olhos mais um pouco e escuta sua respiração, para que a tranquilidade volte para o seu corpo.

Quando a minhoca tiver passado por todo o espaço possível, escolhe um canto gostoso de sentar e imita os sons que você ouviu com sua voz e seu corpo. Você terá uma orquestra de sons!!!

Em grupo

Embora esta proposta seja feita para que cada um se perceba, ela pode ser feita coletivamente, de tal maneira que o grupo reconheça a possibilidade de estar juntos, em silêncio, sendo esta também, uma forma de convívio.

Para fazer mais

Uma continuidade possível desta proposta é a escrita de um texto no qual cada um escreva com a perspectiva da minhoca sobre o mundo. Um bom livro de referência para esta escrita é "Os Mastodontes de Barriga Cheia e Outras Histórias" - Crônicas de Biologia e Conservação da Natureza de Fernando Fernandez, com contos que partem da perspectiva dos animais.



Régua ou bola

Por que?

Experimentar a amplitude de movimento, com opostos na qualidade do movimento permite um maior domínio do corpo e diferentes possibilidades para a construção de personagens.

Como?

Para começar gruda o corpo na parede e tenta ficar o mais reto que você puder! Vamos experimentar movimentos retos. Uma coisa boa para te ajudar é imaginar que você engoliu um monte de régua e que tem uma bem grande no seu tronco, outra no seu braço esquerdo, outra no direito, uma na perna esquerda e outra na direita.

Depois de engolir as régua imaginárias, você vai começar a andar pelo espaço como um boneco de pau. Preste atenção em quais movimentos você precisa fazer para conseguir se mexer sem quebrar as régua que estão dentro do seu corpo.

Depois de fazer muitos movimentos retos, será bom ir para movimentos curvos! Você tem cachorro? Ou gato? Ou será que você tem um tatu-bola? Se você tem algum destes bichos, comece a observar como é que eles se enrolam. Claro que o tatu-bola é o que fica mais redondinho, mas gatos e cachorros também parecem uma bolinha quando estão encolhidos.

Ou uma bolona, se eles são muito grandões!





Fique no espaço mais amplo, onde tem menos objetos em volta e de preferência, onde o chão não seja áspero. Feito isso, deite no chão e comece a se enrolar, enrole o braço para que ele fique pertinho do tronco, as pernas também! Não esqueça que as mãos também podem ficar enroladas para dentro e até o pulso gira como se tivesse uma bola dentro dele.

Depois que você virou uma bola, comece a rolar!

Quando você terminar de rolar no chão, escolha uma música calma e comece a ser uma bola de ar, voando pelo espaço. Se puder fechar os olhos e imaginar esse lugar por onde você está voando, melhor!

Em grupo

Façam encontros das personagens retas e curvas! Como elas se abraçam? Como elas brincam juntas? E na hora de comer, como será que a comida chega na boca? Vocês podem fazer encontros com todos sendo personagens retos ou todos redondos. E também podem fazer misturando os tipos.

Para fazer mais

Depois de explorar o espaço e já saber se movimentar, você vai fazer uma lista de características destas personagens retas e curvas. O que será que elas gostam de fazer? E de comer? Será que elas gostam das coisas todas arrumadas ou bagunçadas? Será que elas gostam de jogar um jogo? Será que tem amigos?



Criando figurinos

Por que?

Perceber o quanto a forma de nos vestirmos nos caracteriza é importante para a vida e para a criação de personagens teatrais.

Como?

Você já reparou como as pessoas se vestem de formas tão diferentes?

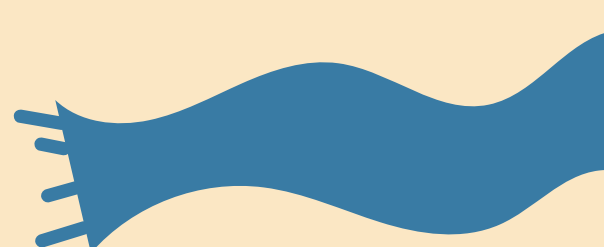
Se você estuda em uma escola ou trabalha em um lugar que tem uniforme, não é estranho encontrar as pessoas fora de lá e ver como elas se vestem? Os uniformes deixam todo mundo parecido, mas mesmo assim, tem gente com cabelo curto, tem gente com cabelo bem comprido, tem gente que coloca enfeite na cara, nos dedos, nos pulsos, até mesmo no tornozelo.

Esta brincadeira começa com a transformação de cada um em um monte de personagens só com a roupa que está vestindo.

Te parece impossível?

Vai lá, começa mudando a altura da calça, o jeito que arruma a blusa e tudo o mais que você inventar.





Depois de experimentar formas de usar a sua roupa, pensa em um personagem, pode ser uma profissão, como um advogado e então você arruma sua roupa para ficar parecendo um advogado. Também pode ser algum parente, como uma tia-avó, e você vai mudar sua roupa para ficar parecendo uma tia-avó. Também podem ser personagens de quadrinhos, de filmes, de histórias, de contos de fadas e todos mais que você quiser.

A segunda parte desta brincadeira é a criação de figurinos.

Você conhece a palavra figurino? Figurino é muito parecido com fantasia. A gente costuma chamar de fantasia quando é para o carnaval ou para uma festa à fantasia e de figurino quando é para o teatro.

Junte peças de roupas e adereços para os figurinos. É possível criar um baú de figurinos com a contribuição de cada participante: um cinto, um chapéu ou boné, um colar, um lenço, um vestido e todas as coisas que puderem vir para o baú.

Esta proposta pode ser feita de duas maneiras: uma delas é montar um figurino, olhar para ele, se movimentar com ele e perceber para qual personagem este figurino ficaria bom. A segunda maneira é escolher primeiro a personagem e criar um figurino para ela.

Para fazer mais

Depois de criar os figurinos vale a pena fazer cenas com eles, e será muito divertido juntar na cena personagens que sejam improváveis de estar na mesma situação.



Estátuas

Por que?

Brincar de ser estátua possibilita um grande controle do próprio corpo, além de ser um exercício de síntese e de representação.

Como?

Estátua!!! Parado! Congelada! Sem se mexer!

Brincar de estátua é algo que você já deve ter feito, porque essa é uma brincadeira muito conhecida e deliciosa.

Para ser uma boa estátua, você precisa controlar muito bem o seu corpo! E sabe qual é a melhor maneira de controlá-lo? Pela respiração!

Comece brincando com todos que estiverem junto com você se movimentando e uma das pessoas fala: Estátua! Neste momento todo mundo tem que parar na posição que estiver, até que a mesma pessoa diga: pode se mexer.

Depois de fazer algumas estátuas só parando o movimento, você vai brincar de estátuas de personagens e ações. Uma das pessoas do grupo dirá:

- Estátua de macaco
- Estátua de pessoa com medo
- Estátua de frio
- Estátua de chapéu
- Estátua de pessoa cozinhando

E assim pode inventar as estátuas que quiser! É uma delícia ser estátua de um monte de coisas.

Para saber mais

Algumas pessoas nunca viram uma estátua então, aproveite para pesquisar algumas. Busque na internet por esculturas e assim você poderá conhecer as obras de vários escultores. Um dos que vale a pena é o Auguste Rodin. O Seward Johnson também tem esculturas muito legais, que ficam pelas ruas de várias cidades.



Histórias com as mãos

Por que?

As mãos fazem muitos movimentos no nosso cotidiano e são importantes para a percepção do mundo pelo tato. Explorar suas possibilidades expressivas é uma maneira de estarmos mais atentos a esta parte do corpo tão comunicativa.

Como?

Você já olhou para as suas mãos recentemente?

Se não olhou, comece esta brincadeira olhando atentamente para elas. Depois de olhar, toque suas mãos, usando uma para tocar a outra.

Passe então a fazer movimentos, explorando a diversidade possível nas formas e no ritmo de se movimentar.

Se você for brincar sozinho, comece a criar histórias e personagens com seus dedos ou com a mão inteira. Vá narrando as histórias e representando, concomitantemente.



Em Grupo

Depois da exploração individual das mãos, divida o grupo em pequenos sub-grupos ou duplas e proponha que criem uma história usando as mãos como personagens. Outra possibilidade é que uma pessoa narre uma única história e todos os subgrupos vão representando ao mesmo tempo.

Para fazer mais

Esta brincadeira pode ser enriquecida com o uso de objetos que irão interagir com as cenas ou compor as personagens, além de músicas que poderão criar um clima, fazendo uma sonoplastia para a representação.



Caretas

Por que?

O rosto é fundamental para que uma cena seja crível e trabalhar a diversidade de expressões é uma maneira de ampliar as possibilidades de cada pessoa, tanto para a vida, como para o teatro.

Como?

Você já fez caretas na frente do espelho? Será que algum dia já ficou se olhando e tentando mexer diferentes partes da sua cara?

Esta brincadeira é de fazer caretas!

Comece se olhando no espelho e reparando em cada cantinho do seu rosto. Veja quais são as formas que tem nos seus olhos, no seu nariz, na sua bochecha e na tua boca. Percorra com a ponta dos dedos o seu queixo e sua mandíbula e sinta todo o seu rosto, percebendo como ele é, não apenas pelo olhar, mas também pelo toque.

Depois de ter observado de forma bem detalhada cada parte do seu rosto, comece a fazer movimentos variados. Você pode escolher uma parte do rosto para movimentá-la, como por exemplo: o olho esquerdo! Também pode tentar movimentar as sobrancelhas ou somente o nariz.

O próximo passo desta brincadeira é fazer expressões relacionadas a sentimentos e por último a situações. Claro que tudo isso se confunde e você pode pensar em uma expressão para quando está triste, mas também pode pensar uma situação para quando está triste no meio de uma reunião ou de uma aula, ou ainda observar se sua expressão seria diferente se fosse quando está triste no meio de uma festa, onde todos ao seu lado estão felizes.

Observe bem quais as pequenas mudanças na sua expressão e o que você pode fazer com a sua cara.





Em Grupo

Observe as caretas de seus colegas e tente imitar algumas delas. Esta imitação pode ser como na brincadeira “Siga o Mestre”. Imitar as soluções dos outros é uma ótima forma de descobrir novas possibilidades.

Para fazer mais

Experimente diferentes expressões faciais com o uso de acessórios!

Descubra objetos que possam ser colocados na cara. Podem ser coisas que nós normalmente usamos no rosto ou no cabelo, como um óculos, uma tiara, um chapéu, um boné ou um lenço, mas também podem ser coisas que não costumamos colocar na cabeça, como uma panela, um prendedor de roupa ou qualquer outra coisa que você possa prender ou grudar no seu rosto e na sua cabeça.

Junte as caretas com os acessórios e veja quantas expressões você faz com este objeto colocado no rosto ou na cabeça. Se você tiver pintura para rosto ou maquiagem, também poderá fazer modificações nas suas expressões com traços que você faça em alguma parte da cara. Podem ser traços que reforcem os traços de expressão, fazendo com que pareça mais velho do que é ou traços e pinturas que mudem totalmente seu rosto.

Percussão corporal

Por que?

Esta brincadeira permite a exploração de quais sons podemos fazer com nosso corpo, ampliando nossas possibilidades sonoras expressivas.

Como?

Comece ficando em silêncio e escutando quais os sons de seu corpo, mesmo sem fazer nada. Talvez você escute sons de sua barriga, se estiver com o coração batendo forte, talvez escute as batidas do seu coração. Depois de um tempo de escuta, que também permitirá um silêncio interno para que possa escutar outros sons, você vai começar a produzir sons com seu corpo. Comece com movimentos de fricção, friccionando as mãos em diferentes partes do corpo e também outras partes entre si, como pés com pés, por exemplo.

A percussão será a ação seguinte e são muitas as possibilidades de percutir. Explore as diferentes partes do corpo e explore também variadas intensidades. A percussão pode ser feita com toda a mão, apenas com os dedos ou só com as palmas e os sons resultantes vão variar bastante!

A boca é uma caixa acústica que vale a pena ser explorada, com ela fechada ou aberta e com percussões no rosto podemos produzir muitas qualidades sonoras.





Em grupo

Ao realizar esta proposta em grupo vale a pena fazer explorações individuais e coletivas. Imitar as soluções encontradas por um dos participantes é uma maneira de descobrir possibilidades que não foram pensadas de forma individual. Fazer percussões coletivamente também permite qualidades sonoras muito diferentes das que conseguimos individualmente. Vale a pena experimentar estas variações!

Para saber mais

Alguns grupos musicais usam da percussão corporal para suas criações, você pode conhecer esse trabalho e mais possibilidades.

Dois deles são o Barbatuques e o Stomp.



Sons dos bichos

Por que?

Estabelecer conexão com os animais faz com que nos sintamos parte do mundo onde vivemos e imitar seus sons é uma maneira potente desta conexão acontecer, além de ser também uma forma de ampliar o repertório vocal de cada um.

Como?

Você conhece a música “Bicharia” dos Saltimbancos? Quem fez foi o Chico Buarque. Se você não conhece, aproveita agora e coloca para ouvir. Se você já conhece, ouça novamente para cantar junto!

Esta brincadeira será de imitar animais com o corpo e com a voz.

Vamos começar com a voz e ela vai puxar nosso corpo para o movimento. Vamos lá?

Faça uma lista dos animais que você conhece, fica um pouco em silêncio para escutar se tem o som de algum deles por aí. Talvez de onde você está dê para escutar um latido, um miado ou um passarinho. Se você está no campo, pode ser que escute uma vaca ou uma galinha.



Comece imitando os bichos que você já sabe quais sons fazem e depois disso pesquise os sons feitos por outros bichos para você imitar também.

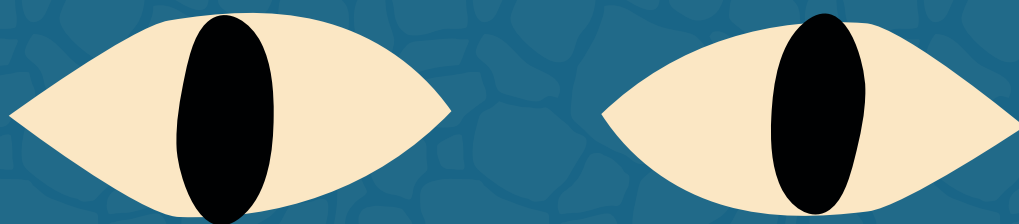
Em um grupo é muito provável que algumas pessoas conheçam sons que nem todos conhecem, então compartilhem!

Lembre-se que é sempre bom cuidar da sua voz, por isso tome água antes de começar e depois de imitar alguns bichos, tome mais alguns golinhos, assim sua garganta não fica seca e você não arranha suas cordas vocais. Conforme for fazendo o som escolhido, você poderá mudar todo seu corpo para virar um macaco, um tubarão, uma leoa, ou qualquer animal que souber imitar.

Aos poucos você estará em uma selva.

Para fazer mais

Continuar esta brincadeira criando cenas nas quais todos os personagens sejam animais e “façam” como animais pode ser muito divertido!



Imitando cantores

Por que?

Quando imitamos a voz de outra pessoa, percebemos a diversidade de timbres, que não há como imitar, mas também as formas com que cada um lida com o tempo, com a respiração, com as ondulações da voz e como tudo isso interfere na interpretação.

Como?

Eu gosto muito de cantar e você?

Será que você é destes cantores de banheiro ou solta a voz em qualquer oportunidade?

Esta proposta é para brincar com a sua voz cantando, imitando diferentes cantores.

Você pode fazer uso de várias músicas, uma maneira interessante é ouvindo como uma mesma música foi interpretada por diferentes cantores, outra opção é escolher uma música que tenha muitos interpretes.

A música “chega de Mágua” de 1985 foi gravada por vários cantores e cantoras em defesa do Nordeste brasileiro é um ótimo exemplo de música para podermos experimentar as várias maneiras de cantar. Outra opção é a canção “We are the world”, idealizada e composta por Michael Jackson e Lionel Richie, gravada também em 1985 por 45 cantores norte-americanos, no projeto conhecido como USA for África.

Em sua imitação, perceba como alguns cantores brincam com a própria voz e faça como eles. É muito divertido para fazer em vários momentos, além de quando toma banho.

Em Grupo

Ao desenvolver esta proposta com um grupo de alunos é possível fazer uma experimentação inicial, com todos explorando as diferentes maneiras de cantar e então dividir o grupo com cada um imitando um dos cantores ou cantoras.

Para fazer mais

Um desdobramento possível desta brincadeira é pedir que cada um escolha uma frase da música para cantar e invente uma maneira pessoal de cantá-la. Depois de ter imitado várias formas de cantar, é possível que todos ampliem sua capacidade expressiva.



Leitura dramática

Por que?

A leitura dramática é importantíssima para a compreensão da diversidade de possibilidades interpretativas de um texto. Uma prática que enriquecerá o ato de ler e também possibilitará interpretações teatrais nas quais o texto não seja um fato de enrijecimento da atuação.

Como?

Será que você já leu uma peça teatral?

Se você nunca leu, será esta sua primeira vez.

Uma opção para saber o que escolher é com a pesquisa no Blog “Teatro na sala de aula”, onde está disponível comentários sobre várias peças.

Com o texto dramaturgico na mão, escolha um trecho e faça uma leitura de forma bem variada.

Experimente mudar o ritmo da fala, a pontuação, os intervalos, os sentimentos associados às frases.

Observe com esta leitura, como a maneira que falamos um mesmo texto pode transformar seu sentido.

Uma sugestão é experimentar com um trecho da peça “Pluft, o fantasminha”, de Maria Clara Machado.

“PLUFT: Mamãe!

MÃE: O que é, Pluft?

PLUFT: (Sempre com a boneca de pano) Mamãe, gente existe?

MÃE: Claro, Pluft. Claro que gente existe.

PLUFT: Mamãe, tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)



MÃE: Bobagem, Pluft.

PLUFT: Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE: Viu o que, Pluft?

PLUFT: Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE: E você teve medo?

PLUFT: Muito, mamãe.

MÃE: Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT: Mas eu tenho”.

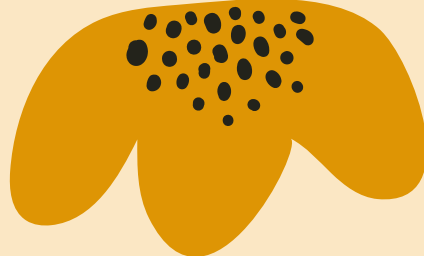
Qualquer texto pode ser utilizado, mas vale a pena escolher textos que não apresentem conceitos muito complexos ou palavras incomuns como uma primeira vivência, pois assim será mais fácil brincar com as palavras.

Em grupo

Esta proposta pode ser feita individualmente, mas será muito mais divertida ao ser feita de maneira coletiva, com cada pessoa fazendo a leitura de um personagem. Em grupos muito grandes, o ideal é escolher textos que tenham muitos personagens, ou fazer um revezamento de equipe, para que todos tenham a oportunidade de experimentar a leitura.

Para fazer mais

Após a leitura dramática faça uma encenação completa da cena. Caso esteja em um grupo muito grande, peça que cada subgrupo interprete o mesmo trecho, para que seja possível observar as distintas maneiras de cada um interpretar o personagem.



Gritos e sussurros

Por que?

Explorar a altura da voz é muito importante para que as pessoas saibam gritar sem machucar as cordas vocais. Falar baixo também é uma dificuldade para algumas pessoas e ter este controle é necessário em inúmeras situações. Para o teatro, saber sussurrar em cena também é fundamental, pois do contrário ninguém na plateia irá te escutar.

Como?

A brincadeira de hoje é de gritar e sussurrar, duas coisas opostas que podemos fazer com nossa voz.

Comece espreguiçando seu corpo, para que sua voz saia de todo o corpo e não apenas da garganta.

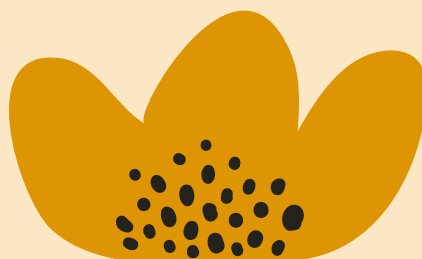
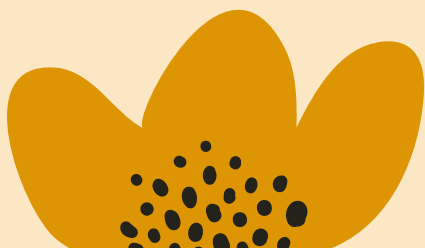
Lembre-se que sempre que usamos a voz precisamos tomar água, para não machucarmos as nossas cordas vocais.

Essa brincadeira será mais legal se for feita em dupla, vocês vão escolher pelo menos seis situações nas quais precisem gritar ou sussurrar. Vejam exemplos de algumas:

- Falando com alguém que está no fim da rua, bem longe de você. – Gritar
- Dentro do quarto onde dorme um bebê. – Sussurrar

São muitas as maneiras de gritarmos ou sussurrarmos. As diferentes emoções provocarão variações nos gritos e sussurros. Pense nestas opções e perceba quantas mudanças ocorrem.

Divirta-se, lembrando sempre de não exagerar no grito e ficar sem voz para as próximas brincadeiras.



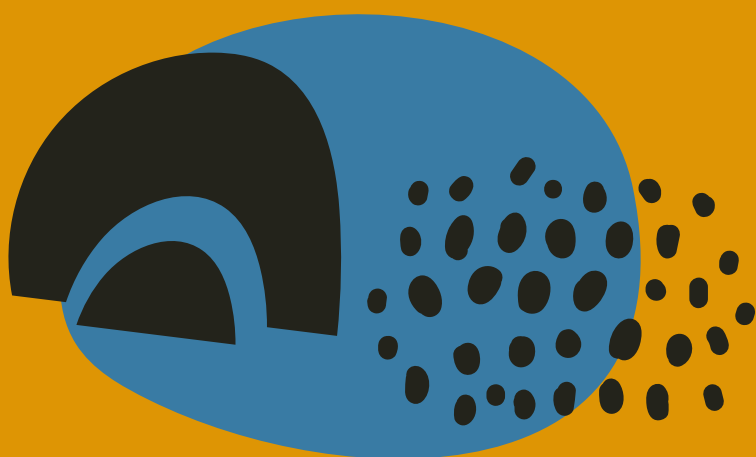
Em grupo

A mesma orientação feita para duplas vale para grupos, porém é necessário criar situações que comportem muitas pessoas, como:

- Uma pessoa desmaiou no meio de uma missa;
- Uma pessoa desapareceu em meio a um show de rock.

Para fazer mais

Um bom exercício prévio a este é pedir que os participantes gritem com todo o corpo antes de gritar com a voz. Esta prática permite compreender melhor as diferentes maneiras de gritar.



Sons dos objetos

Por que?

Perceber a sonoridade presente no nosso cotidiano e ampliar o repertório vocal e corporal na criação do som ambiente.

Como?

Caminhe pelo espaço onde você está e perceba o som dos objetos do seu cotidiano. Esta escuta pode ser feita durante um ou vários dias, permitindo uma atenção à paisagem sonora que nos rodeia.

Faça uma lista de objetos que serão imitados e comece imitando cada um deles. Esta imitação poderá ocorrer com o uso da voz e de percussão corporal.

Lembre-se que quase nenhum objeto produz sons sem a ação humana sobre eles, a não ser que estejam sofrendo a ação de um motor ou outra fonte de energia. Mas a natureza produz inúmeros sons sem que ninguém precise interagir com ela. A natureza também interage com os objetos, por exemplo:

- O vento faz uma porta bater;
- A chuva faz uma bacia soar;
- O calor faz objetos de madeira estalarem.

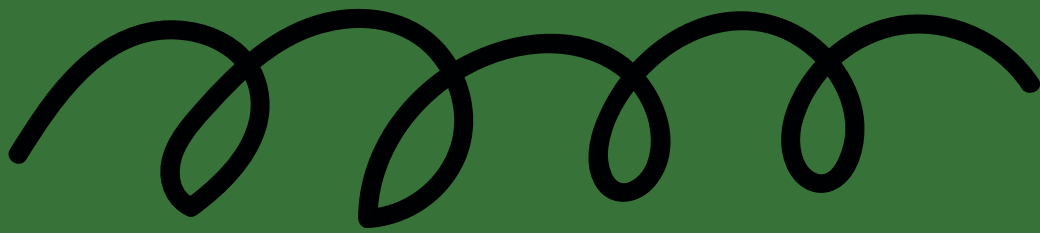
Após uma primeira exploração sonora, altere as características da situação e observe as modificações sonoras decorrentes desta mudança, por exemplo:

- Uma sala com cortinas, com uma brisa que balance o tecido.

Uma pessoa entra e movimenta a porta.

- A mesma sala em um dia de ventania e tempestade, na qual as cortinas balançam fortemente, as portas batem e um enfeite de bambu tremula.





Em grupo

Criar uma paisagem sonora de um ambiente pode ser uma ação individual, mas será mais divertido se for feita coletivamente. Em um grupo grande é possível que uma parte do grupo crie uma paisagem sonora enquanto a outra escuta de olhos fechados, identificando que local é este.

Para fazer mais

Esta proposta pode ser continuada com a criação de uma cena na qual parte do grupo irá representar os personagens e outra parte ficará responsável pela sonoplastia.



Histórias na rádio

Por que?

Quando escutamos uma história, nossa imaginação trabalha muito, imaginando as situações narradas. Criar uma história para que seja ouvida por alguém nos permite um exercício duplo de imaginação, já que teremos que imaginar a história e imaginar se o que criamos possibilitará aos ouvintes que imaginem também.

Como?

Será que você algum dia ouviu uma novela de rádio? Ou ouviu uma história apenas gravada?

A brincadeira é essa: criar uma história somente com sons.

Você pode começar escolhendo qual história irá usar para a sua gravação. Pode ser a história de um livro, pode ser uma peça de teatro ou pode ser uma história criada por você. Claro que você poderá fazer a gravação somente com improvisações, sem um roteiro prévio, mas será muito mais difícil. Portanto a primeira parte é ter toda a história escrita como um roteiro. Por exemplo:

“Narrador: A tarde estava cinzenta e parecia que a chuva não tardaria a chegar. (Som de vento ao fundo) Marina já estava cansada de ler o texto que precisava terminar naquela tarde. (som de página virando)

Marina: Lucas, o que você tá fazendo? (gritando)

(som de vento e trovão)

Marina: Lucas!!!! Por que você não vem aqui?

(som de tempestade começando)

Marina: Lucas! (som de cadeira se arrastando que se mistura com uma música de suspense)”

Depois de estar com todo o roteiro pronto, você irá fazer uma pesquisa sonora com objetos e com músicas.

Caso você tenha algum instrumento musical, também poderá utilizar. Então seu roteiro ficará com anotações referentes a maneira pela qual você irá fazer os sons.

Veja:

“Narrador (*minha voz bem grave*). A tarde estava cinzenta e parecia que a chuva não tardaria a chegar. (Som de vento ao fundo – *feito com folhas de papel*) Marina já estava cansada de ler o texto que precisava terminar naquela tarde. (som de página virando – *feito com um livro*)

Marina (*minha voz mais aguda*). Lucas, o que você tá fazendo? (gritando) (som de vento e trovão – *apito, papel e gravação para o trovão*)

Marina (*minha voz cada vez mais aguda*). Lucas!!!! Por que você não vem aqui?

(som de tempestade começando – *feito com água caindo no balde*)

Marina: Lucas! (som de cadeira se arrastando que se mistura com uma música de suspense – *feito com cadeira no chão de madeira e a música e a música Sindicato de Media Noche de Estúdios Talkback*)”

Com todo seu roteiro feito, é hora de gravar. Certamente um celular será um ótimo aparelho para gravar e você também pode editar, juntando partes que tenham sido gravadas separadas, se necessário.

Com a história pronta, chame seu público, peça que todos fechem os olhos e aproveitem da sua história sonora!

Em grupo

Ao fazer esta brincadeira em grupo, ela poderá ser apresentada ao vivo, sem a necessidade da gravação. Divida os participantes em dois grandes grupos e proponha que cada um crie uma novela de rádio que será apresentada para o público de olhos fechados.

Para saber mais

A primeira novela de rádio foi ao ar no Brasil em 1922, há quase 100 anos! Mas em 1951, foi ao ar pela Rádio Nacional o maior fenômeno de audiência em radionovelas em toda a América Latina: O Direito de Nascer. Texto original de Félix Caignet, com tradução e adaptação de Eurico Silva. O original possuía 314 capítulos, o que correspondia a quase três anos de irradiação. No elenco estavam Nélcio Pinheiro, Paulo Gracindo, Talita de Miranda, Dulce Martins e Lara Sales, entre outros. Vale a pena escutar um capítulo de uma novela antes de realizar esta brincadeira!

Uma casa para seu personagem

Por que?

A criação de uma casa coletivamente pode ser muito divertida e uma maneira de que todos identifiquem características sobre a forma como seus espaços são construídos, e também reflitam sobre novas possibilidades.

Como?

Todas as pessoas moram em algum lugar! Todos os seres e até mesmo os objetos também. E os personagens? Devem morar em lugares que tenham características parecidas com as deles.

A proposta de hoje é de que você comece observando os espaços que você habita. Observe não apenas com os olhos, mas também com os ouvidos e com o nariz. Perceba estes espaços comparando-os com seu corpo. Quantos de você cabem na sua cama? E no seu quarto? A sua mesa da escola é maior que seu braço? Será que você consegue encostar em duas paredes da sua cozinha de braços abertos? Quantos passos você precisa dar para ir de um lado ao outro do pátio da sua escola?

Observe também outros lugares. Como será que os moradores de lá vivem? Procure nos livros e na internet outras maneiras de viver diferentes da sua. Você pode pesquisar casas de vários lugares do mundo ou casas de bichos. Você também pode investigar diferentes escolas, parques, ruas, clubes... e onde mais sua curiosidade levar.

Junte tudo o que você observou e pesquisou e construa uma casa para um personagem. Ela pode ter um tamanho bem variado, pode ser uma casona se você tiver muito espaço, mas pode ser uma casa em cima da sua cama ou juntando duas carteiras escolares! Casas debaixo da escada ou de mesas costumam ser muito aconchegantes!

Arrume a casa de seu personagem, coloque algum objeto para que ela fique mais parecida com ele e depois é só aproveitar e fazer tudo o que você quiser lá!

Em grupo

Ao realizar esta brincadeira em grupo vale a pena conversar sobre as características dos personagens que irão habitar este espaço e combinar quem será responsável por trazer os materiais e como será esta montagem.

Para fazer mais

Esta proposta pode ser uma ótima maneira de compreender as diferentes organizações sociais que existem em um nível micro e macro da sociedade, isto significa entender a diferença da maneira como as casas são organizadas nas várias culturas, assim como a interferência do gosto de cada um na disposição de mobiliário e objetos. É uma brincadeira que permite um diálogo com a área de geografia, ampliando as possibilidades de compreensão de ambas.



Uma viagem intergaláctica

Por que?

Brincar de estar no espaço sideral é uma maneira de lidarmos com a gravidade do nosso corpo e com o nosso peso, compreendendo melhor a interferência da gravidade em nossas ações. Também é uma forma de dimensionarmos nosso tamanho perante o Universo.

Como?

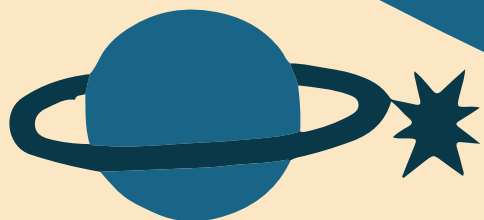
Você já teve vontade de viajar? Já viajou para lugares muito diferentes da sua cidade? Ou será que você nunca foi nem para outro bairro?

Hoje faremos uma viagem, mas antes disso vamos conversar para descobrir onde as pessoas com quem você vai brincar, já foram. Pergunte para seus familiares ou colegas, quais são os lugares para onde eles já foram. Peça para eles contarem um pouco sobre um destes lugares. Não precisa ser um país distante, pode ser uma praça bonita, uma rua legal ou um cantinho do qual eles se lembrem.

Depois de saber um pouco mais sobre viagens dos seus amigos e parentes, vamos começar esta viagem muito especial! Será uma viagem que faremos com todo o corpo e muita imaginação.

O mais importante é começar se preparando para levantar voo! Não esqueça de fazer uma contagem regressiva: 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, voandoooooo!!!

Voa alto, com todo seu corpo, para chegar lá no espaço e aproveita para olhar tudo o que tem no espaço.



Você pode dar uma primeira parada na lua e lembre que lá a gente se move de maneira bem diferente, como se nosso corpo estivesse cheio de ar, como se a gente tivesse virado uma bexiga.

Depois da lua, vai visitando outros planetas e em cada um você deve se movimentar de uma maneira diferente: pode ser que em um deles todos tenham que se arrastar, em outro tenhamos que rolar, em mais um a gente se movimenta como se fôssemos bonecos de pau e muitas outras possibilidades que você vai inventar.

Quando já tiver passeado por muitos planetas e já estiver cansado, é hora de voltar para casa!

Em grupo

Esta brincadeira pode ser feita individualmente ou em grupo, sem que haja nenhuma modificação na proposta.

Para saber mais

Você pode pesquisar quais são os planetas do Sistema Solar e saber as características de cada um, identificando como uma pessoa poderia se movimentar nele, caso conseguisse chegar lá.



Modelando o corpo e o espaço

Por que?

Esta brincadeira possibilita um maior conhecimento do próprio corpo, assim como a exploração do imaginário para modelar o espaço, recorrendo à memória sensorial do formato dos objetos.

Como?

Alguma vez você já fez massa de macarrão com as mãos?

Quando eu era criança, eu fazia junto com minha avó. Era muito gostoso amassar e enrolar a massa, depois deixar ela fininha com o rolo de macarrão, para poder cortar e comer no dia seguinte.

Agora vamos colocar a mão na massa! Desta vez nossa massa de macarrão será nosso corpo.

Comece sentindo a textura da sua pele, dá uma olhada na pele de todo o corpo, veja se tem lugares onde ela muda de cor, se tem cantinhos onde ela está brilhando mais, se tem lugares onde ela fica mais seca - o cotovelo é bom para ficar bem seco - e outras características que você pode ver e também pode sentir com suas mãos.

Depois de sentir sua pele, é hora de amassar. Seus braços e suas pernas são mais fáceis de amassar, mas você também pode amassar suas costas, sua barriga e até seu rosto, só que ele com mais delicadeza. Com tudo amassado, deita no chão e sente como ficou seu corpo. Será que ele ficou bem molinho? Você já está pronta para ir para a panela? Já virou um delicioso macarrão?



Depois de deitar, vamos espreguiçar e sentar, para modelar o espaço. Lembre-se de algum momento no qual você teve uma massinha, terra ou argila nas mãos e use esta memória para começar a modelar.

Sente de forma confortável e pegue um pedaço de massa no espaço que está na sua frente.

Você deve estar pensando que eu endoidei, mas não! Claro que eu sei que não existem massas flutuantes passeando por aí, mas basta você imaginar, que elas aparecem!

Apareceu? Pegou a sua? Então mãos na massa!

Comece amassando sua massa e vá aos poucos fazendo comidas. Podem ser frutas, legumes, macarrão ou qualquer outra comida que você esteja com vontade de comer.

Em grupo

Esta proposta pode ser continuada coletivamente, com as pessoas mostrando no grupo o que estão modelando, assim como passando um objeto modelado que será transformado em outro por seu colega, em uma roda. Também é possível modelar algo maior, com a colaboração de várias pessoas.

Para saber mais

Ficou curioso sobre como fazer uma massa de macarrão?

Comece pesquisando como eram feitas as massas de macarrão antigamente. Talvez você até encontre algum filme que mostre pessoas fazendo macarrão.

Será mais fácil em um filme italiano!



Brincando com objetos pequenos

Por que?

A manipulação de pequenos objetos imaginários permite a exploração e um maior domínio dos gestos delicados e pequenos, além de solicitar a atenção para as características destes objetos no cotidiano.

Como?

Será que algum dia você já colocou uma linha em uma agulha? Ou a tarraxa de um brinco? Qual terá sido o menor objeto que você já mexeu?

A brincadeira de hoje é de manipular objetos pequenos, mas serão objetos imaginários!

Comece espreguiçando todo o seu corpo, esticando-o todinho, para que ele cresça bastante e você fique com o corpo flexível e não todo dolorido. Depois disso você vai imaginar que está com um objeto pequeno nas mãos, pode ser que você imagine que está parafusando uma caixinha ou pregando um botão, pode ser o que você quiser, afinal a imaginação é sua!

Então faça! Use este objeto imaginário, como se ele estivesse nas suas mãos e tente fazer de maneira muito precisa, sentindo a textura e a temperatura deste objeto em contato com suas mãos. E o tamanho também!

Em grupo

Ao fazer esta brincadeira em grupo uma parte do grupo poderá manipular os objetos imaginários enquanto a outra irá observar para identificar quais foram os objetos manipulados.





Quanto maior, melhor!

Por que?

Brincar com objetos grandes e pesados é uma maneira de conhecermos nossa força e as diferentes dimensões do que está ao nosso redor. Ao fazer esta brincadeira coletivamente trabalhamos a integração de grupo e a necessidade de que todos cedam para conseguirem um objetivo comum.

Como?

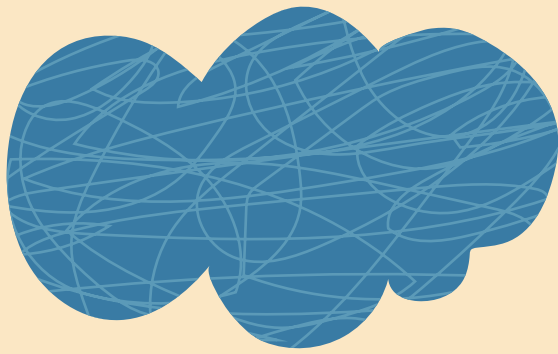
Existem muitas coisas pesadas que algumas vezes precisamos carregar! Claro que o que é pesado para algumas pessoas, pode ser leve para outras. Se alguém é bem grande e forte, pode achar fácil carregar um balde cheio de água, que será impossível para uma criança pequena!

Mas carregar um piano é pesado para qualquer pessoa!

A brincadeira de hoje é de carregar objetos imaginários pesados. Para saber o que é leve e o que é pesado para você, comece experimentando carregar alguns objetos reais e experimente o peso e a forma deles.

Observe bem como o seu corpo se transforma para carregar algumas coisas, perceba os movimentos que você precisa fazer para carregar algo que seja pesado. Perceba também como seus músculos precisam se contrair bastante quando você tem que fazer muita força. E guarde todas estas sensações na sua memória.

Depois você irá escolher alguns objetos imaginários para carregar e irá carregá-los usando a força e os movimentos necessários, como se eles estivessem com você, tornando-os reais!

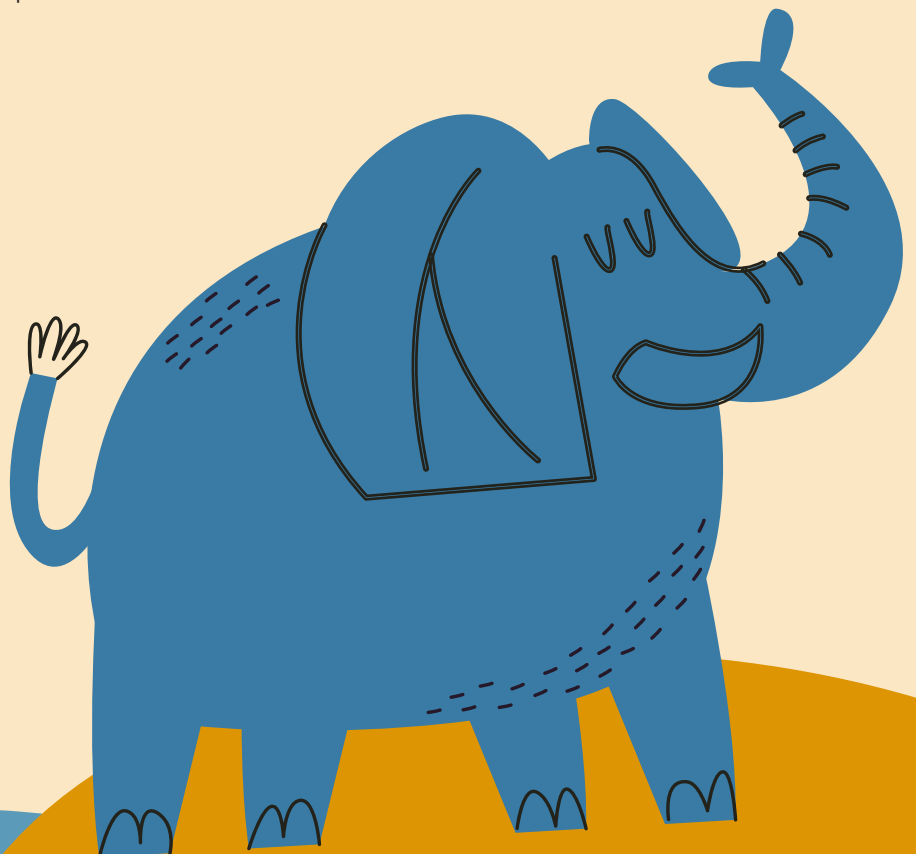


Em grupo

Se você estiver brincando com várias pessoas, você pode fazer como se fosse um teatro, quem carrega fica no palco e quem assiste fica na plateia. Quem assiste pode observar com atenção e depois que a pessoa que está no palco terminou de carregar, quem assistiu pode comentar o que viu, que objeto ela achou que era, quais as dicas que ela pode dar para que o objeto se torne ainda mais real.

Para saber mais

Esta brincadeira pode estabelecer uma ponte com o estudo do espaço e de medidas, assim como com a comparação de tamanhos entre as pessoas do grupo e outros objetos presentes no cotidiano.



Navegando

Por que?

Quando alteramos nosso piso, da terra para a água, alteramos nossa relação com o equilíbrio e explorar a percepção de como nos movemos para nos equilibrarmos em diferentes solos possibilita um maior domínio corporal.

Como?

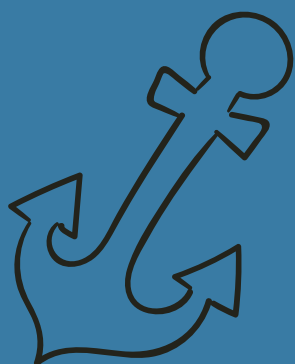
A brincadeira é de ser um navegador, um pescador, um pirata ou um barqueiro!

O que importa mesmo é que você esteja dentro de um barco.

A primeira coisa a fazer é definir qual o tipo de barco que você quer estar. Pode ser uma canoa, uma lancha, um iate ou um barco antigo, destes da época em que os portugueses navegaram até o Brasil.

Seja o barco que for, você estará dentro dele e só então começa nossa brincadeira!

Espreguice seu corpo, movimente suas articulações e se prepare para o mar! Lembre-se que o barco está em permanente movimento, afinal, mesmo quando está ancorado, está sobre a água em movimento.



Entre no barco e comece a navegar.

Você vai se movimentar conforme o barco que escolheu e vai se deslocar pelo mar, indo das areias de uma praia ou de um porto, até uma ilha deserta. No meio do caminho você terá ondas muito grandes para enfrentar, além de possíveis animais marinhos que poderão provocar movimentos indesejados no seu barco.

Nem só de medo é feita esta travessia! Talvez você encontre golfinhos saltitantes ou belas tartarugas marinhas. Um cardume de peixes também é algo encantador de se ver, não é?

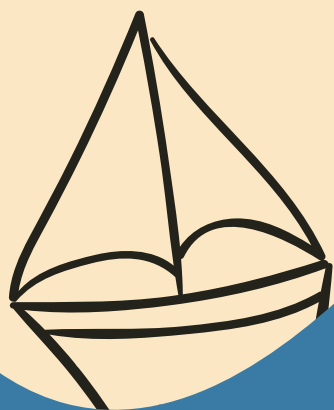
Pode colocar seu chapéu de marinheiro e cuidado para não enjoar, porque o barco é imaginário, mas os seus movimentos serão reais.

Em grupo

Esta brincadeira pode ser feita da mesma maneira individualmente ou em grupo. Estando em grupo, os acontecimentos, assim como a intensidade do balanço precisará ser mais coordenada.

Para saber mais

Para conhecer barcos é possível fazer uma pesquisa sobre as diferentes embarcações existentes hoje e na história da humanidade. Vale a pena investigar as regiões do Brasil nas quais as pessoas se locomovem de barco. Uma maneira interessante de conhecer barcos antigos é por meio de desenhos e pinturas.



Virar objetos

Por que?

Vivemos rodeados de objetos e, ainda que eles sejam inanimados, muitas vezes estabelecemos uma afetividade com alguns deles. Imitar objetos é uma maneira divertida de nos transformarmos, dando vida à todos estes “seres” com que convivemos!

Como?

Comece observando os objetos que você mais gosta. Talvez você precise abrir algum armário e pegar um que esteja guardado lá dentro. Você poderá fazer a brincadeira se movimentando pelo espaço ou separar todos os objetos que você gosta em um mesmo lugar e brincar somente neste local.

Comece observando bem este objeto e aos poucos vá se transformando nele. Esta transformação poderá ser com todo o corpo ou apenas com uma parte dele.

Conforme você for se transformando, perceba como o seu corpo está: se mudaram os seus apoios, se você está com mais peso em uma parte do corpo do que em outra, se tem alguma parte que é dolorida ao imitar o objeto.

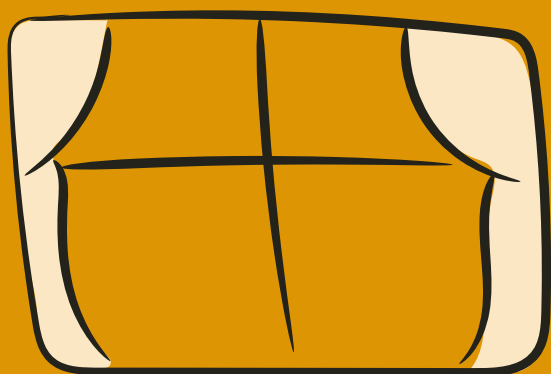
Explore muitos objetos com seu corpo e quem sabe você se transformará na almofada do sofá ou no copo sobre a mesa!

Em grupo

Ao fazer esta brincadeira em grupo é possível escolher um lugar e cada integrante ser um objeto deste lugar, será muito divertido e vocês poderão montar quadros destes espaços.

Para fazer mais

Um desdobramento possível desta brincadeira é criar cenas nas quais os objetos interajam, sendo personagens que se comportarão com as características do objeto.



Iluminando o corpo

Por que?

A luz interfere muito no espaço onde estamos e esta brincadeira possibilita a compreensão sobre o uso da luz de forma a modificar o espaço, seja no nosso cotidiano, seja em uma brincadeira teatral.

Como?

Quando eu era criança quase ninguém tinha uma lanterna, as lanternas eram da família, quando existiam e custava caro trocar as pilhas, que eram grandes e acabavam logo.

Atualmente, os celulares possuem lanternas e cada um pode ter a sua, por isso é muito fácil fazer essa brincadeira, mesmo que você esteja com várias pessoas.

A proposta começa com a escolha de um lugar escuro. Uma opção, caso você queira brincar de dia, é colocar panos ou papéis pretos nas janelas.

Você vai pegar sua lanterna e vai começar a iluminar várias partes do seu corpo. Com isso, vai perceber como seu corpo se mostra diferente ao ser visto assim, aos pedaços, como se apenas uma parte dele existisse.

Depois de observar as várias partes do seu corpo com a lanterna, você irá fazer movimentos variados, para ficar duplamente diferente, afinal você terá somente uma parte do corpo iluminado e com vários movimentos que podem transformar ainda mais a maneira como ele se mostra.

Aproveite para variar a proximidade da lanterna, ficando com o foco mais amplo ou mais reduzido.

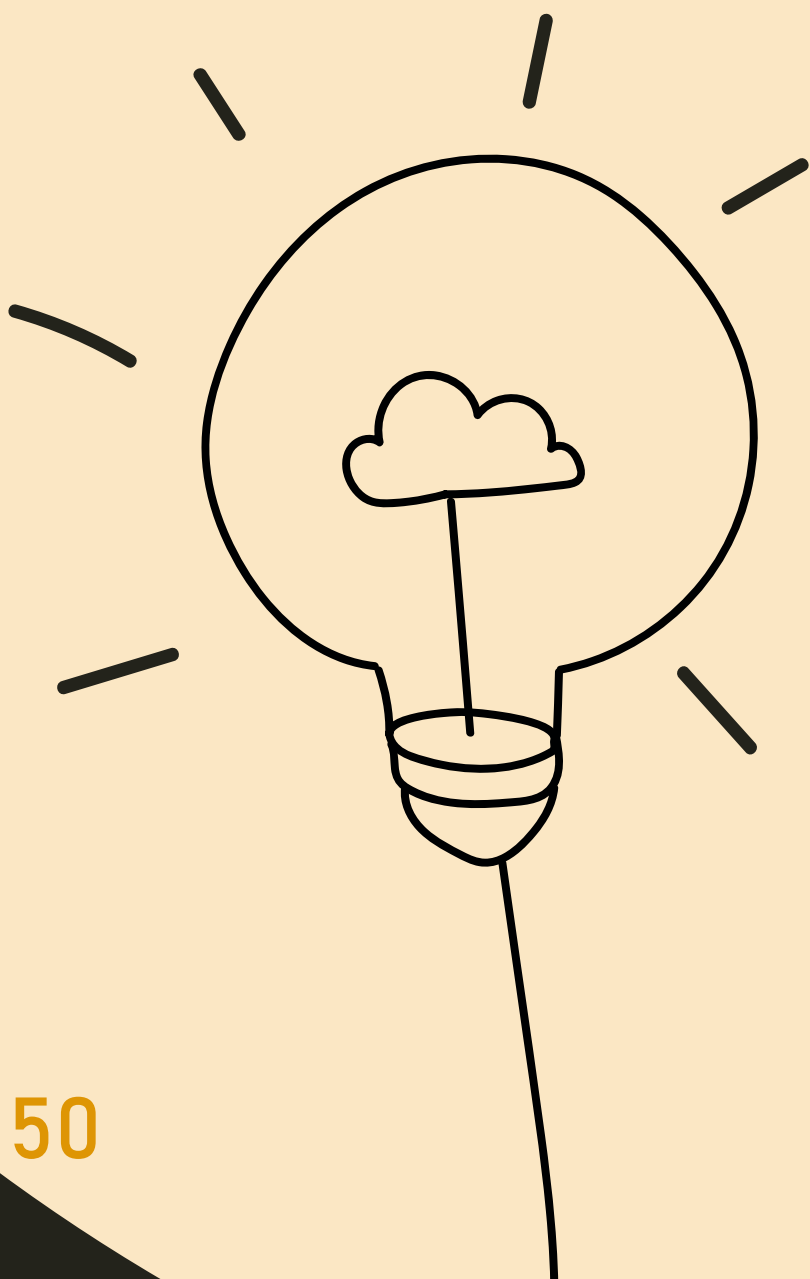
Explore como a luz te transforma!

Em grupo

Quando esta brincadeira for coletiva, é possível explorar movimentos conjuntos e criar seres muito estranhos, juntando partes dos corpos, com iluminação que poderá utilizar somente uma lanterna ou as de todos que participam.

Para fazer mais

Pesquise o trabalho de iluminadores teatrais e veja como a iluminação transforma uma cena de teatro. Caso você queira saber mais deste assunto, consulte o Blog “Teatro na sala de aula” e veja os posts que falam sobre iluminação teatral.



Bolas de cá para lá!

Por que?

Esta brincadeira tem dois objetivos, o primeiro deles é tornar real um objeto imaginário. O segundo é possibilitar uma ação coletiva e imaginária.

Como?

A brincadeira será de jogar bola, mas bolas imaginárias.

Comece fazendo uma lista de todas as bolas que você conhece. Esta lista pode ser feita escrevendo ou desenhando. Conforme você for fazendo a lista, vai lembrando as características de cada bola. Como ela é, de que material, qual peso tem, se ela vai bem para o alto ou se é difícil de jogar, qual sua cor e qualquer outra característica que você souber.

Com a lista feita, corpo em movimento! Vamos jogar as bolas.

Se você tiver uma companhia para jogar, jogue com ela ou com ele. Se não tiver, jogue com a parede ou com o chão.

Como as bolas são imaginárias, você vai ter que prestar muita atenção para saber qual o caminho que ela está fazendo ou qual a força que você fará com seu corpo para jogá-la perto ou longe. No meio do jogo, troque de bola e preste atenção em como seu corpo precisou se adaptar para a nova bola.

Escolha bolas bem diferentes como a bola de gude ou uma bolona gigante.



Em grupo

Esta brincadeira pode ser feita em grupo, com a escolha de uma mesma bola para ser jogada entre todos. Quem estiver coordenando o jogo poderá dar sugestões para que a bola fique mais leve ou maior, por exemplo.

Para saber mais

Como forma de ampliação desta brincadeira, você poderá descobrir sobre as bolas de cada esporte ou quais as brincadeiras que são feitos com cada tipo de bola.

Você conta a história e eu enceno!

Por que?

Representar histórias narradas cria uma relação de proximidade muito grande entre todos, já que o narrador e os atores terão que estar muito sincronizados para que esta narrativa vire uma cena.

Como?

Alguém já contou uma história para você? Ou já leu um livro?

É muito gostoso quando a gente escuta uma história e vai imaginando tudo o que acontece, não é? Quando a gente lê um livro também vamos imaginando e tem momentos nos quais parece que nós entramos dentro daquela vida, ficamos amigos dos personagens e até somos um deles!

Pois é isso que faremos hoje!

Peça para alguém contar uma história. A história pode ser inventada na hora, pode ser um conto de fadas, pode ser de um livro.

Conforme a pessoa vai contando, você vai representando. Claro que a pessoa terá que parar a narrativa em vários momentos para que você possa representar. Se a história tem muitas personagens e você tem outras pessoas para representar com você, façam uma cena de todos. Se não, faça você as várias personagens e se divirta fazendo a história ao vivo!

Em grupo

Esta brincadeira pressupõe ao menos uma dupla, mas será mais divertida se for feita em grupo, com um narrador e todos os outros representando os vários personagens que fazem parte da história.

Para saber mais

Quando representamos uma história é comum que a gente imagine um teatro, então minha proposta é de que você pesquise algo sobre a história do teatro que até hoje você não sabia. Você pode olhar a foto de um teatro antigo ou mesmo de um teatro onde você nunca foi ou você pode pesquisar como o teatro era feito em outras épocas e lugares do mundo. Olhar imagens de teatros será uma boa maneira de você se inspirar para pensar que está em um!

Eu conto
e você
encena



Comidas imaginárias

Por que?

Brincadeiras que exploram os sentidos são muito boas para que fiquemos mais atentos na maneira pela qual sentimos e ao brincar teatralmente com os sentidos, também exploramos formas de expressar o que está na nossa memória sensorial, em gestos.

Como?

A brincadeira de hoje é de comer! Você deve estar se perguntando o que tem de brincadeira nisso, afinal você come todo dia e nem sempre é divertido, não é? Pois é, a brincadeira é de comer em um restaurante, mas será um restaurante imaginário!

Você pode aproveitar um lugar onde tenha uma cadeira e uma mesa, então você vai chegar no restaurante, pegar o cardápio, que também será imaginário, pedir ao garçom o que você quer comer e beber e assim que ele trouxer, você vai começar a comer!

Mesmo sendo uma comida imaginária, com talheres, prato e copo imaginários, você vai fazer os movimentos de levar a comida na boca, mastigar, sentir o sabor e engolir! Repare como a boca da gente fica até salivando quando fazemos tudo isso.

Sinta o sabor! Perceba como é a comida em contato com os seus dentes! Faça os movimentos para cortar, levar até a boca, arrumar a comida no prato.



O que será que você vai comer? Será que é uma sopa ou um arroz com feijão? Talvez você goste de pedir uma salada toda colorida no restaurante.

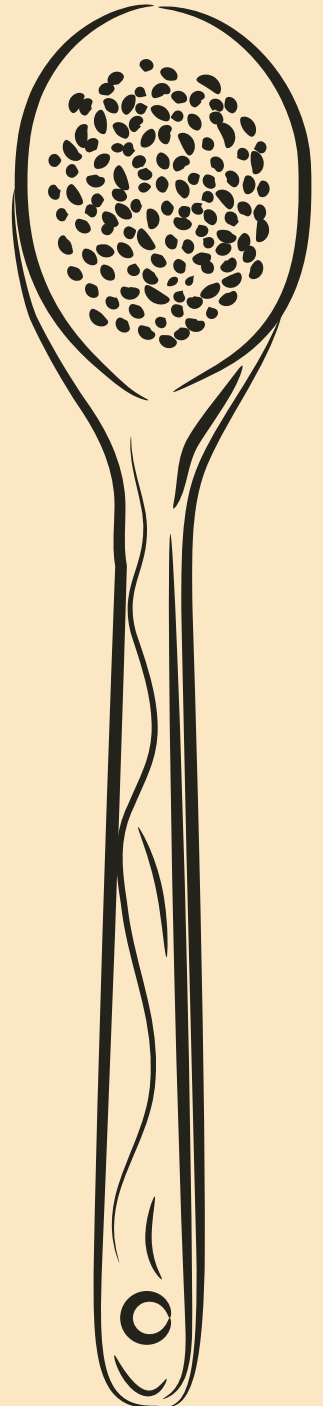
Imaginar a comida e ver ela no seu prato também ajuda muito a poder fazer esta brincadeira.

Em grupo

Se esta brincadeira for coletiva, os participantes podem ir juntos ao restaurante e será um jantar onde cada um come o que escolheu. Vocês também podem brincar que um de vocês é o garçom ou a garçonete e vai trazer a comida e a bebida para vocês comerem. Vocês podem ter conversas que vão acontecer enquanto comem, mas não comecem a falar e com isso esquecer de comer!

Para saber mais

Esta brincadeira pode ser precedida de uma exploração sensorial com alimentos reais, que tornem a memória do ato de comer mais presente.



Escrevendo juntos!

Por que?

Criar uma história coletivamente é uma possibilidade de juntar o imaginário individual com o de todo o grupo, já que cada um imagina uma continuidade para o que criou e é muito interessante perceber a diversidade de caminhos, decorrente das inúmeras possibilidades de criação.

Como?

Você já criou uma história coletiva? É muito divertido fazer isto.

A brincadeira é assim: você começa uma história e interrompe a frase no meio, a pessoa que está do seu lado precisa continuar do ponto onde você parou.

Um exemplo de como você pode começar a sua história: “No ano passado eu estava andando por uma ponte muito estreita, quando...” neste momento você vai parar de contar e seu amigo ou sua amiga vai continuar.

Vocês podem fazer a mesma brincadeira por escrito e neste caso, você vai deixar somente um pedaço do texto visível, como neste exemplo: “uma ponte muito estreita, quando...” a próxima pessoa vai escrever a parte dela e vai dobrar o papel, deixando só um trecho visível e assim vai para o próximo, até que todos tenham escrito.

Caso vocês estejam com poucas pessoas, cada um escreverá duas ou três vezes, para ficar uma história e não apenas duas frases.

Veja como as histórias ficam divertidas!

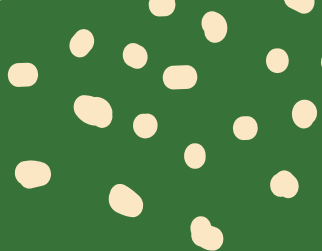
Em grupo

Esta brincadeira só pode ser feita com pelo menos uma dupla, mas pode ser feita com muitas pessoas. Em um grupo muito grande é possível escrever duas ou três histórias concomitantemente, pois assim a espera não será tão grande. Caso a história esteja sendo criada oralmente, não será necessário dividir em grupos, pois todos estão acompanhando o desenrolar da narrativa.

Para saber mais

Um desdobramento possível desta brincadeira é criar uma história oral e coletivamente e antes que ela termine, solicitar que cada participante crie um final pessoal para a história, que poderá, depois, ser compartilhado entre todos. Ouvir as várias versões é uma maneira de percebermos como imaginamos de forma variada.

No ano passado eu ...



Cabo de guerra

Por que?

Uma brincadeira que é uma disputa feita sem o objeto, torna-se uma brincadeira de cumplicidade. Esta brincadeira só acontece quando todos se dispõem a ceder e é um grande aprendizado de dividir espaços.

Como?

A brincadeira de hoje é conhecida de muita gente, chama “cabo de guerra”. Essa brincadeira costuma ser feita com uma corda e fica um time de pessoas de cada lado da corda, com a mesma quantidade de corda para cada lado. A proposta da brincadeira, usando uma corda real, é que um time derrube o outro no chão, puxando a corda com mais força.

Mesmo quando temos uma corda de verdade, os times precisam se organizar, para que as pessoas puxem juntas, pois do contrário as forças não se somam. Para começar a brincadeira, espreguice e alongue eu corpo, pois você fará muita força!

Nesta proposta, a corda será imaginária. Se você estiver com uma turma de pessoas, podem fazer dois grupos, mas também pode ser feito com apenas uma pessoa de cada lado.

Você vai puxar a corda imaginária e a pessoa que está do outro lado também irá puxar, mas prestem muita atenção para que a corda não vire um elástico!

Vocês também podem brincar criando personagens, por exemplo, podem ser duas velhinhas puxando a corda. A maneira de puxar será diferente, não é? Outra opção é serem dois tucanos que puxarão a corda pelo bico! Pode inventar as personagens que quiser e brincar com sua corda imaginária. Você vai descobrir que mesmo com a corda imaginária, a força é real!

Em grupo

Esta brincadeira pode ser feita em dupla, mas será mais divertida se for feita em grupo. Com dois grupos, um de cada lado, a atenção é redobrada, já que é necessário harmonia dentro do grupo do qual você faz parte e também cumplicidade com o outro grupo.

Para saber mais

A brincadeira de cabo-de-guerra é uma brincadeira tradicional na qual uma corda é utilizada. Nesta proposta foi feita uma modificação para que ela se transformasse em uma brincadeira teatral. Vale a pena conhecer outras brincadeiras tradicionais e aproveitá-las para criar mais unidade no grupo. Você poderá conhecer muitas no Programa Territórios do Brincar.

Jogo do espelho

Por que?

Para podermos espelhar os movimentos e expressões de alguém é necessário muita concentração e cumplicidade. Esta brincadeira permite que as duplas se conheçam mais e é uma ótima maneira de criar novos vínculos em um grupo.

Como?

Será que você tem um espelho? Você se olha no espelho?

Antes de começarmos a fazer nossa brincadeira, pense um pouco em quais momentos do dia você se olha no espelho e por que?

Depois vá para a frente do espelho e observe seu rosto e seu corpo. Faça vários movimentos na frente do espelho e perceba como a imagem é refletida.

Depois disso, escolha alguém para ser o seu espelho e vice-versa. Não importa se vocês são parecidos ou não, se tem a mesma altura, se os dois são magros ou gordos, com cabelos compridos ou curtos. Este jogo pode ser feito com pessoas muito diferentes, porque o que vamos espelhar são os movimentos e as expressões.

Fiquem parados um em frente ao outro e combinem quem começa sendo o espelho e quem será a pessoa. Então a pessoa vai começar a se movimentar e o espelho terá que se movimentar igualzinho, tentando fazer tudo no mesmo segundo que a pessoa fez, assim como um espelho faz!

Ou será que o espelho se atrasa?

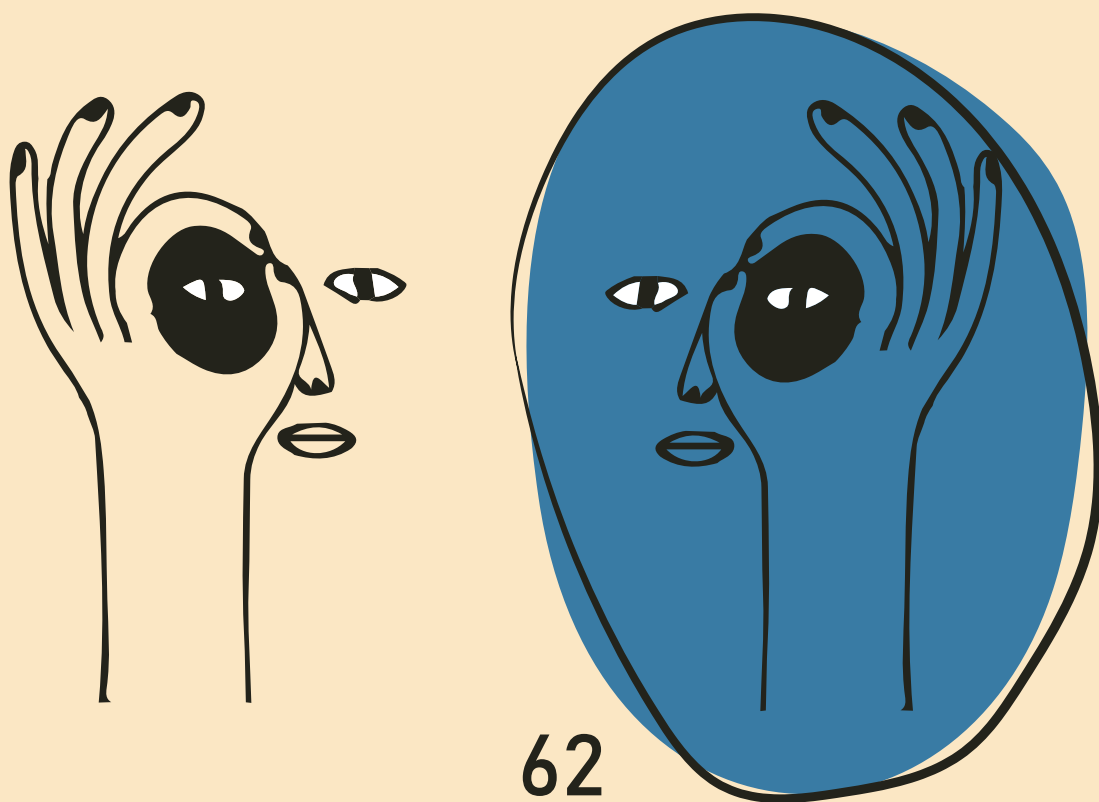
Lembrem-se de trocar no meio da brincadeira e quem era o espelho passa a ser a pessoa, e vice-versa!

Por que?

Esta brincadeira precisa de no mínimo, uma dupla para acontecer, mas também pode ser feita com muitas duplas concomitantemente. A orientação para várias duplas ao mesmo tempo é a mesma que a dada para apenas uma dupla. Também é interessante fazer este jogo com metade do grupo jogando e a outra metade como plateia, podendo observar como o jogo acontece.

Para fazer mais

Um desdobramento possível desta brincadeira é fazer que uma pessoa proponha os movimentos e um grupo de pessoas seja o espelho, criando a composição de um coro em movimento.



Fazendo um filme

Por que?

A linguagem cinematográfica não é a mesma que a teatral, mas nesta brincadeira faremos uma cena de uma filmagem, então será cinema dentro do teatro, possibilitando um maior conhecimento de ambas formas de representação e das características que as aproximam.

Como?

Será que algum dia você já viu uma filmagem de cinema? Talvez você tenha visto em algum filme ou mesmo num documentário. Se você nunca viu, procure algum vídeo que fale disso e veja! Um filme muito bonito que fala sobre o cinema se chama “Cinema Paradiso”.

Você vai precisar de pelo menos duas pessoas para esta brincadeira, para que uma seja a atriz ou o ator da cena e a outra seja o cinegrafista.

Se você estiver brincando com muitas pessoas, podem ter vários atores, pode ter um diretor ou diretora, pode ter uma figurinista ou maquiadora e os outros personagens que você inventar.

Juntos, criem uma história para ser filmada e aproveitem os diferentes espaços para fazer este filme.

Você poderá deixar esta filmagem muito incrementada, usando figurinos variados e diferentes objetos para as cenas.

Você pode brincar filmando de verdade, com um celular e depois que a brincadeira tiver terminado, ainda poderão assistir ao filme que fizeram.

Para fazer mais

Esta proposta pode ser somente uma brincadeira ou poderá ser ampliada, permitindo que muitas ações se relacionem a este brincar. É possível pesquisar sobre a história do cinema, ler uma peça de teatro e um roteiro cinematográfico, escrever ambos investigando a função dos diversos profissionais da área, para que possam ser representados na brincadeira.



Para brincar melhor

Alguns aspectos devem ser pensados no momento em que vamos propor uma brincadeira teatral. O primeiro deles diz respeito à essência do teatro, que é uma ação criativa. Neste sentido vale a pena manter a possibilidade de criação no momento do brincar, o que poderá gerar uma completa transformação no que foi sugerido, não resultando na exploração dos aspectos imaginados previamente, mas sim outros! Deixe espaço para que estas criações aconteçam e observe o que foi proposto como solução pelas crianças.

Assim como as crianças poderão criar novas soluções, o educador ou a educadora que propõe também podem e devem criar partindo das sugestões dadas e adaptando ao seu grupo e às suas condições de trabalho.

Escutar as crianças é também uma prerrogativa de uma educação que se proponha reflexiva sobre o ato de conhecer. Esta escuta pode ocorrer de diferentes maneiras e uma delas é com rodas de conversas sobre o que foi feito nas brincadeiras. Estas rodas podem dar muitas dicas sobre desdobramentos possíveis e também sobre necessidades de cada participante.

Considerar os elementos da cena teatral no momento de organizar a brincadeira permitirá que ela ocorra com mais riqueza. Sendo assim, tenha em conta:

- O espaço onde a brincadeira acontece. Escolha o melhor espaço para cada brincadeira e olhe para ele como se fosse um cenário, percebendo quais as ações que podem ser feitas de maneira a torná-lo melhor para o brincar.

• O som do lugar onde será brincado. Alguns lugares são extremamente ruidosos e muitas vezes estes sons podem ser melhor ajustados, seja na escolha do momento de brincar, seja na escolha do lugar. Escute seu espaço e pense na sonoplastia que pode ser criada para a brincadeira. Uma música de fundo pode ser um ótimo recurso em alguns momentos e também pode atrapalhar bastante. Para saber o que escolher, escute!

• A iluminação é outro elemento da cena que pode ser pensado como algo para melhorar a brincadeira. Não precisamos de refletores teatrais para brincar. Quase sempre a luz natural é nossa melhor iluminação, mas a luz artificial de muitos espaços educativos costuma ser branca e fria. É possível escolher algumas vezes o uso de abajures e luzes indiretas que criarão diferentes climas para o espaço.

• O figurino para brincar, exceto nas brincadeiras que trabalham com este elemento, é a roupa que cada um usa. Vale a pena orientar os estudantes que usem roupas que permitam a movimentação e a transpiração, pois eles ficarão muito mais livres para improvisar se estiverem com roupas adequadas. Vale a pena ficar atento na forma de sugerir a brincadeira, tanto no início, como nas orientações que serão dadas no decorrer da brincadeira. Proponha sempre como um convite, como uma possibilidade e não como uma imposição. É muito difícil criar quando nos sentimos obrigados. A criação não se acomoda em relações autoritárias e vale a pena criar um clima no qual os participantes desejem fazer e não se sintam impelidos.

A brincadeira teatral é uma diversão para quem propõe e para quem realiza, por isso, divirta-se!

Sugestões bibliográficas

Os autores sobre o brincar e sobre o teatro são inúmeros, com muitas publicações que valem a pena conhecer, mas para fazer um bom panorama seria necessário um livro inteiro sobre o tema, portanto aqui vão poucas sugestões, que pretendem abrir novas portas, que abrirão outras mais para quem gosta de pesquisar.

Viola Spolin é a principal referência deste livro e você poderá conhecer mais sobre seu trabalho nos quatro livros traduzidos e publicados no Brasil. São eles “Improvisação para o teatro”, “O jogo teatral no livro do diretor”, “O fichário de Viola Spolin” e “O jogo teatral na sala de aula”. Caso você não tenha nenhum deles, sugiro começar com o último, pois é uma publicação voltada para professores.

Ingrid Dormien Koudela foi a tradutora de todos os livros de Viola Spolin e também escreveu sobre o jogo teatral. Você poderá saber mais sobre os jogos no livro “O jogo teatral” de sua autoria. Koudela também foi responsável pela orientação de inúmeras dissertações e teses na área, que estão disponíveis na biblioteca online da ECA/USP.

Lelê Ancona (Alessandra Ancona de Faria), autora deste livro e pesquisadora na área possui um livro sobre o assunto “Contar histórias com o jogo teatral” e vários artigos, além de ser autora do blog “Teatro na sala de aula” e do canal “Circularte Educação” no YouTube no qual muitas brincadeiras são propostas. Você poderá acessar todo seu material no site circularte.com.br.

Renata Meirelles é uma pesquisadora do brincar. Já desenvolveu várias pesquisas por todo o Brasil, que resultaram em diferentes materiais. Muito do que foi feito por ela pode ser encontrado no site Territórios do brincar, que você pode conhecer no endereço: territoriodobrincar.com.br.

